

# A IMPORTÂNCIA DO CRISTIANISMO

## Visão inicial

O cristianismo tem sido relevante e até fundamental na estruturação da Igreja e da sociedade no mundo ocidental, especialmente como mecanismo de controle social. Não se há de negar o valor do cristianismo para o indivíduo, para as comunidades seculares e para as civilizações.

### 1- **MINISTÉRIO BIVALENTE.**

O homem, criado por Deus, é um ser pneumossomático, constituído de matéria e espírito e, portanto, carente tanto do alimento natural como do espiritual, que devem ser administrados equilibradamente. Quem só alimenta o corpo, afunda-se no materialismo, fazendo da matéria a sua única razão de existir; quem nutre exclusivamente o espírito, torna-se ascético, alienando-se do mundo e crendo, erradamente, que a espiritualidade, a natureza e a sociedade são elementos contraditórios irreconciliáveis, incompatíveis. O conjunto alma-corpo, portanto, jamais se harmoniza; materialismo e misticismo repelem-se mutuamente. O materialista foge de Deus; o místico foge da universo criado. O cristianismo mostra, ao pregar a salvação do homem integral ( uma alma que Deus toma para si e um corpo que ressuscitará incorruptível no último dia ), que devemos cuidar bem de nossos corpos físicos e zelar, cuidadosamente, os nossos espíritos, pois ambos serão unificados ( corpo – espírito ), quando chegarmos ao estado final e adentrarmos a habitação eterna do Rei dos reis, nosso Senhor Jesus Cristo. A condição psicossomática do ser humano explica a bivalência da ação do cristianismo sobre as nações e os indivíduos, operando concomitantemente no universo espiritual e no social. A Igreja lembra às pessoas que elas foram criadas para serem imagens do Criador, o provedor do sustento físico e o doador do pão espiritual. A esperança do homem, se firmada em Cristo, não pode findar com a sua morte, pois, como diz Paulo: *Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens ( I Co 15. 19 )*. O ser humano foi colocado no mundo, mas seu destino final é o reino dos céus: chegaremos lá com o Filho de Deus, único acesso que nos é proposto ( Jo 14. 6 ).

Todas as instituições humanas são imediatistas; limitam suas atividades e seus propósitos aos bens imediatos temporais: lucro, bem-estar, segurança, família e lazer. O cristianismo tem em sua essência e objetivos a moralidade e a espiritualidade, isto é, como viver com honra e dignidade a existência biológica, e como executar, durante a peregrinação terrena, a vontade de Deus, e de que maneira caminhar com Cristo para a Mansão Eterna. O cristianismo trabalha, pois, a dupla dimensão do homem: a material e a espiritual: *Não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus*

( Cf Mt 4. 4 ). A missão da Igreja, portanto, é preparar o homem para a cidadania terrestre e a celeste. Todo cristão verdadeiro é, conseqüentemente, um cidadão digno, humano, produtivo, progressista, confiante em Deus para ser confiante em si mesmo.

## **2- DEFESA DA FAMÍLIA.**

O cristianismo, apesar de suas fraquezas e muitos erros históricos, é a poderosa força ocidental de formação, preservação, unidade, santidade e defesa da família. O materialismo, o secularismo e o mundanismo preparam jovens para as profissões diversas por meio de ciências e tecnologias agnósticas, despidas de quaisquer conteúdos morais; o que leva à comunização sexual: sexo por sexo; sexo por mero prazer; sexo como meio de conquista; sexo por dinheiro; sexo por profissão. Se não fosse a presença da Igreja, estabelecendo o contraditório a tudo isso, o mundo, especialmente o ocidente, já havia se tornado um imenso e desbragado mar de concupiscência, onde a venalização do corpo teria destruído completamente a honra, a dignidade e o pudor da humanidade inteira. A sexomania carnaliza a nova geração, corrompendo os costumes e depravando a juventude. Sem moralidade, a família não subsiste; sem família, a sociedade se dissolve; sem sociedade, a humanidade converte-se em massa eclética, promíscua e autodestrutiva. A Igreja preserva a família e preserva-se nela, porque ambas são instituições divinas.

Os princípios da indissolubilidade, da perpetuidade e da imaculabilidade do casamento, pregados e defendidos pelo cristianismo, têm permitido a continuidade do tálamo conjugal sem mancha, a paternidade e a maternidade responsáveis, a geração e a criação de filhos social, moral e espiritualmente sadios. O lar firmado em Deus, vinculado à Igreja de Cristo, beneficia-se do amor divino, tornando-se fonte dos amores paternal, maternal e fraternal. O ventre do amor não gera a violência; o seio do amor não alimenta a discórdia; a mesa do ágape conjugal não nutre a infidelidade. O que nos resta de familiaridade devemos agradecer à ação direta de Deus por meio de sua Palavra e pelo testemunho de seus eleitos, inseridos na Igreja verdadeira: aquela submetida a Cristo e a ele dedicada, posta a serviço do Redentor e dos homens.

Benditos são os pais que criam e educam seus filhos no seio da Igreja de Cristo, imprimindo neles o conceito da dupla dimensão e dupla formação do ser humano: a temporal e a eterna; a moral e a espiritual.

## **3- MORALIDADE E SOBRIEDADE.**

O cristão real, não apenas formal, não pode ser materialista; não apegado ao transitório; não dado à luxúria. O crente real não idealiza e executa aquisição de ricas jóias, de indumentárias caríssimas, de residências requintadas: luxos desproporcionais ao meio

social circundante, estabelecendo injusto contraste com a modéstia dos humildes e com os andrajos dos economicamente desprovidos e alienados. O servo de Deus, consciente de sua servitude divina, não gasta o fruto de seu trabalho com prazeres concupiscentes; não se refestela em banquetes onerosos; não banaliza ou venaliza a libido; não aplica seus fartos ou parcos rendimentos em jogos de azar; não se estiola nem se consome em vícios degradantes. A frugalidade dos crentes sinceros permite-lhes a poupança, possibilita-lhes o investimento na educação dos filhos, na aplicação de atividades produtivas, na seguridade familiar, na sustentação da obra de Cristo. Aqueles que não confiam em Deus nem dele esperam a misericórdia, mas depositam a confiança e esperança nas riquezas, queimam seus rendimentos, minguaos ou não, nas jogatinas, alguns até compulsivamente, com danos próprios e em prejuízo da família. Os servos de Cristo, gratos a Deus por natureza, dizem seus lucros ao Salvador para que ele, por meio de sua Igreja, moralize, santifique, dignifique e espiritualize a sociedade, além de comunicar o plano redentor de Cristo a todas as pessoas, oferecendo-lhes um ambiente sagrado de convivência com seus conservos na comunhão dos redimidos. Ai da humanidade se não fosse o cristianismo!

Se todos os brasileiros professassem a fé cristã com fidelidade, conforme determinam as Escrituras, não teríamos ricos avarentos, pessoas desonestas, famílias desajustadas, filhos bastardos, motéis e prostíbulos, narcotraficantes e narcodependentes, alcoolismo e tabagismo, improbidades administrativas e explorações do próximo, violências e latrocínios, misérias morais e carências sociais, pauperismo econômico e degradação familiar. O não investimento nos lazeres pecaminosos, nos vícios, permitidos ou proibidos, nos luxos milionários, nas bacanais orgiásticas e nas licenciosidades impudicas, certamente redundaria em poupança para ser aplicada em benefício do povo carente, conferindo-lhe melhor qualidade de vida; possibilitando, ainda, mais honesta distribuição das riquezas, mais aplicação no social, mais seguridade, gerando esperança de um futuro compensador e de um porvir promissor para nós e para os nossos filhos. O cristianismo, em decorrência de sua ética cristã, estimula e até promove o bem-estar das pessoas e das nações, tanto as imediatas como as mediatas, as da existência temporal e as da vida eterna. Os vícios (causadores de dependência química), os jogos (geradores de compulsividade), a prostituição (disseminadora de doenças sexualmente transmissíveis), o hedonismo concupiscente, o ludinismo sensorial desmesurado, a dilapidação dos bens e dos patrimônios públicos, o lucrismo das instituições privadas, a adulteração dos produtos e as balanças iníquas empobrecem as massas consumidoras, especialmente as desqualificadas profissionalmente, espalhando e aprofundando a miséria, gerando

depauperados, de um lado, e beneficiários inescrupulosos, de outro; o que faz lembrar a profecia do divino Mestre: *Ao que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado ( Mt 13. 12 ).*

### **COMUNHÃO COM DEUS.**

O cristianismo é o veículo que Deus criou e usa para levar aos pecadores ( e todos participamos da pecaminosidade universal ), não somente a mensagem de redenção, mas a paternidade divina de que necessitamos. Somos filhos do Pai eterno e, conseqüentemente, carecemos de sua proteção paterna. O filho bastardo, despido do desvelo e do carinho do misericordioso Genitor, perde a referência e se perde no vazio do mundo e de si mesmo, tornando-se apenas um número isolado e perdido no meio da multidão. Todo ser humano precisa do amor paternal de Deus para ter segurança, confiança e esperança. O homem tem necessidade de crer, não em alguma coisa, mas num Criador que lhe seja Salvador e Protetor, perceptível pela obra da criação e revelado pelas Escrituras, um Deus vivo, onipresente, onipotente e onisciente, que habita conosco em sua Igreja, o Corpo de Cristo, e em cada regenerado por meio do Espírito Santo. Ai do filho mortal, neste mundo, sem a proteção e a bênção do Pai eterno. A humanidade sem Deus gera pessoas egoístas, personalistas, individualistas, desalmadas, desajustadas, inseguras, voltadas para si mesmas, desafeiçoadas, ingratas, antropocêntricas, materialistas, imediatistas e cheias de falsas credulidades. O ateu faz da vida material um fim em si mesma, mas terá de atravessar o *vale da sombra da morte* sem o amparo condutor do Bom Pastor., o que será tremendamente escabroso e estarrecedor. Muitos escolhem como opção de vida a incredulidade, isto é, a negação de Deus; porém, depois da morte, que será do incrédulo? No presente estágio, negar a existência de Deus pode ser uma forma de superação, de exibição de cultura e independência, de contestação do universal e até de egolatria, mas é, com certeza, o caminho da infelicidade, o rumo da bastardia eterna. A tendência do incrédulo, sem o amor divino e sem o norteamento e o controle das Escrituras Sagradas, é cair no que descreve o iluminado apóstolo Paulo: *E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes, cheio de injustiça, malícia, avareza e maldade; possuídos de inveja, homicídio, contenda, dolo e malignidade: sendo caluniadores, aborrecidos de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais, insensatos, perversos, sem afeição natural e sem misericórdia ( Rm 1. 28-31 ).*

O homem sem Deus é como um barco à deriva num mar encapelado e tenebroso, repleto de feras e monstros marinhos insaciáveis.

Privada do cristianismo, a sociedade ficaria sem sal, sem fermento e sem luz, isto é, sem preservação, sabor, substância, e iluminação. É a fé cristã que mostra aos homens de onde vieram, onde estão e com que propósito, e para onde vão.

A influência de Israel no mundo foi imensa; a da Igreja é maior, mais intensa e mais decisiva, tanto no controle moral das populações como no direcionamento ético dos governos. A presença da Igreja, a contundência de sua pregação, e o poder de seu testemunho têm influenciado beneficentemente os governos, especialmente no campo da moralidade, dos direitos humanos, das igualdades, das discriminações e da justiça social. Todas as constituições democráticas ocidentais e, de certa maneira, as orientais, sofreram e sofrem indiscutíveis influências das concepções e pensamentos judaicos e cristãos, cristalinamente exarados nas Escrituras Sagradas, a mais extraordinária regra de fé e o melhor roteiro de comportamento.

Infelizmente, a Igreja visível não é pura; dentro dela o Maligno planta a semente do joio, o que lhe prejudica, e muito, o testemunho diante da sociedade. O trigo de Deus, porém, nela permanece, frutifica e lhe preserva a qualidade, a santidade e a dignidade de *Corpo de Cristo*. Falsos cristãos nela existem, mas são os verdadeiros que lhe dão a dimensão de povo de Deus, testemunham de Cristo, são habitação do Espírito Santo, proclamam o santo Evangelho e atuam como sal, fermento e luz.

### **CONCLUSÕES:**

- >O cristianismo, mesmo com seus defeitos e falhas, é a voz de Deus no mundo.
- >Sem Deus, o homem perde a paternidade divina, caindo em desastrosa e deprimente orfandade. Ser órfão do Pai celeste é horrível.
- >A frugalidade ou poupança dos cristãos verdadeiros melhora a economia familiar e colabora para a coletiva, possibilitando mais justa distribuição de renda.
- >Sem a presença da Igreja, o mundo seria moralmente caótico.
- >Deus age em Cristo salvadora e santificadamente na humanidade por meio de sua Igreja.
- >A fé cristã é a mais poderosa força de controle social, a maior anunciadora de esperança futura para todas as pessoas.
- >Bem-aventurados os pais que criam seus filhos na Igreja de Cristo, preparando-os para as cidadanias civil e espiritual.
- >Bem-aventurados os lares que se formam aos pés do Senhor Jesus.

>O homem foi criado à imagem e semelhança de Deus para ser eternamente dele, para ele e com ele: não se destina à derrota e à morte, mas à glória e à vida em Cristo Jesus.

>A graça salvadora em Cristo Jesus é uma opção de Deus para o homem, jamais escolha sua.

**Onezio, julho de 2004.**